

ADUBAÇÃO REGENERATIVA VERSUS CONVENCIONAL: EFEITOS SOBRE A QUALIDADE FLORAL E A VIDA DE VASO DO GIRASSOL DE CORTE

Rosane Martins Laurentino¹; Alessandra Heloyse Da Silva Assis²; Andréa Luíza Barbosa De Moraes³; Thays Maria De Sousa Marques⁴; Gustavo Ventura Motta⁵; Lenyneves Duarte Alvino De Araujo⁶; Lais Leite Barreto⁷; Nereu Augusto Streck⁸

¹ Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, rohmartins09@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, alessandraassis210502@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, andrea.luiza@academico.ufpb.br

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas - Universidade Federal da Paraíba, thaysmarquesbq@gmail.com

⁵ Doutorando em Agronomia - Universidade Federal de Santa Maria, gustavoventura@hotmail.com

⁶ Docente - Universidade Federal da Paraíba, lenyneves@academico.ufpb.br

⁷ Docente - Universidade Federal da Paraíba, laisleitebarreto@gmail.com

⁸ Docente - Universidade Federal de Santa Maria, nstreck2@yahoo.com.br

O uso de adubação é uma atividade de grande importância no aumento da produtividade agrícola sendo responsável pela nutrição de plantas e fertilidade do solo. Quando refere-se a culturas ornamentais, especificamente com flores de corte, a adubação é necessária para ter produtos com ótima qualidade comercial. Assim, o trabalho objetivou comparar a metodologia padrão de adubação comercial e regenerativa avaliando a influência no diâmetro das inflorescências e no tempo de vida de vaso das hastes de girassol (*Helianthus annuus* L). O experimento foi conduzido no Campus II da UFPB, em Areia/PB. As hastes utilizadas para avaliação, foram provenientes do Ensaio Brasileiro de Floricultura Regenerativa, onde foram avaliados dois tratamentos, sendo eles: T1 com adubação comercial a base de NPK 05-20-20 e de cobertura com uréia granulada; T2 com adubação regenerativa a base de composto orgânico (esterco bovino), NPK 15-05-30 (líquido) contendo micronutrientes e bioestimulantes e ureia líquida 42-00-00. Para a análise pós-colheita, foram selecionadas duas hastes florais, que foram acondicionadas em recipientes contendo aproximadamente 5 cm de lâmina d'água e monitoradas diariamente até perder o valor comercial. Os resultados demonstraram que, no T1, o diâmetro médio do capítulo foi 46 cm, enquanto no T2 a média foi 38 cm. Já à vida de vaso, o T1 apresentou média de 8 dias, e o T2, média de 10 dias. Embora o T2 tenha apresentado capítulos menores, seu tempo de pós-colheita foi superior, indicando que práticas de adubação alternativa podem contribuir positivamente para a qualidade e longevidade comercial das flores.

Palavras-chaves: *Helianthus annuus* L; floricultura regenerativa; pós-colheita.

Apoio financeiro: Projeto Flores para Todos e Sakat

Organizadores:



